

Na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

## Abertas as candidaturas aos Mestrados de Formação de Professores

O período de candidaturas aos cursos de Mestrado da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS) já está a decorrer.

Até dia 16 deste decorrem inscrições para Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico (2ª fase de candidaturas) e Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica do Ensino Básico (2ª fase de candidaturas).

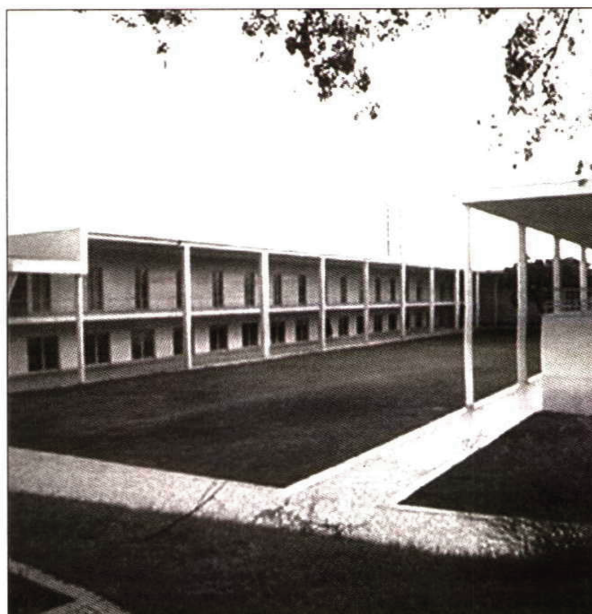
Até 27 de Agosto, estão abertas inscrições para Mestrado em Educação Pré-escolar, Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Todos estes cursos garantem a habilitação para a docência nas respectivas áreas e níveis de educação e ensino e têm uma duração que varia entre dois e quatro semestres.

Os Mestrados que habilitam para a docência na Educação Pré-escolar e no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico exigem uma Licenciatura em Educação Básica ou outra adequada que satisfaça o número mínimo de créditos por área de docência.

Os Mestrados nas áreas da Educação Musical e da Educação Visual e Tecnológica exigem como condição de acesso um curso de licenciatura com um mínimo de 120 créditos em formação musical ou nas áreas de educação visual e de educação tecnológica respectivamente.

De acordo com o que está definido



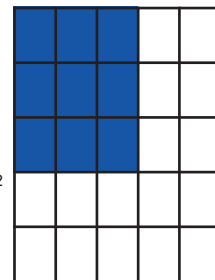
Os cursos de Mestrado já decorrem na Escola Superior de Educação

no regime jurídico da habilitação profissional para a docência, estes cursos incluem as componentes de Formação Educacional Geral, Didácticas Específicas, Formação na Área de Docência e Prática de Ensino Supervisionada.

Fernando Almeida, director da ESE/IPS, explica que “para quem quiser ser professor, estes Mestrados garantem uma formação adequada, de acordo com os requisitos legais e que pre-

tende preparar os futuros docentes para enfrentarem com sucesso os desafios que se colocam ao sistema educativo”. O responsável considera que “ser professor continua a ser uma profissão atractiva para todos aqueles que se encantam com a difusão, a produção e a partilha do saber e com o desafio de encontrar o melhor meio para desenvolver as aprendizagens dos estudantes”.





veis, na ânsia de guardar um último momento de confraternização. Mas depressa o sorriso deu lugar a um sentimento de tristeza que espelhava a preocupação do fim de um longo ciclo. A tristeza na despedida e o medo do confronto inevitável com a realidade do mercado de trabalho chega a confundir os que durante cinco anos viveram para este momento. Miguel Correia reconhece a delicadeza do momento ao admitir que a transição da vida de estudante para o mercado de trabalho será, porventura, «a maior mudança da minha vida».

Os docentes também não passam ao lado desta mudança: uma vez que sentem, com os alunos, a

apreensão natural do final de curso. Marta Alves, docente da ESE, confessa sentir que «os finalistas saem com grande expectativas e manifestam um grande entusiasmo em aplicar tudo o que aprenderam». Todavia, mostram-se «apreensivos», pois voltarão a ser «caloiros» em território de profissionais.

#### Mercado de trabalho assusta

Apesar de reconhecer que a vida de estudante é «a melhor vida que há», a docente «destaca» os alunos no assegurar «que todas as etapas da nossa vida têm os seus momentos bons, pelo que há que saber aproveitá-los».

O momento alto da Semana Académica será já amanhã, com a tradicional Bênção das Pastas e a Queima das Fitas, que marcarão a despedida formal dos estudantes do ensino superior. Nesta cerimónia, todas as turmas do Instituto Politécnico subirão ao palco montado no Largo José Afonso, juntamente com os seus padrinhos de curso, para mostrarem ao público as fitas correspondentes ao curso.

Cristina Soares, finalista no ano passado, afirma que se trata de um momento único, onde é impossível as lágrimas não virem ao olhos, tal é a emoção. «É como se parte de nós sucumbisse naquele instante», revela emocionada.